

Sala de imprensa: cobertura radiojornalística da Feira do Livro de Rio do Sul/SC¹

Tainá Caroline SCHMITZ²

Everton DAROLT³

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, SC

RESUMO

Praticar o que só conhecem na teoria é o desejo de todos os estudantes universitários. Ao participar da Feira do Livro 2015, os acadêmicos de jornalismo colocaram em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e conheceram o dia-a-dia da profissão. O projeto desenvolvido dentro da disciplina de Radiojornalismo I teve como objetivo promover o contato teórico-prático na produção jornalística, bem como as atividades diárias da profissão no meio rádio; ampliar os conhecimentos na redação jornalística com foco no meio sonoro; coletar e estruturar as informações das fontes para o jornalismo no rádio; praticar a locução e a apresentação de peças radiofônicas. O contato com a Feira do Livro também proporcionou um crescimento intelectual e pessoal, através do contato com pessoas de renome nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; radiojornalismo; cobertura radiofônica; teórico-prático; Feira do Livro de Rio do Sul.

1 INTRODUÇÃO

A Feira do Livro acontece todos os anos no município de Rio do Sul (SC) e é organizada pela Fundação Cultural do município. O evento é consolidado como um dos principais eventos da área no estado. O objetivo é criar um ambiente inspirador, alegre, inovador e marcante para crianças, jovens e adultos.

Com atrações nacionais a Feira do Livro é o maior evento de literatura do Alto Vale e onde os acadêmicos tiveram a oportunidade de praticar o exercício da profissão. Divididos em pequenos grupos auxiliaram no atendimento à imprensa, cobertura fotográfica, atualização de redes sociais e, com o apoio da Rádio Educativa Unidavi FM, transmitiram *flashes* ao vivo e boletins informativos diários na programação da emissora.

Para Ferraretto (2014), o papel principal de uma emissora de rádio constitui-se, essencialmente, em uma prestadora de serviços e que fornece informação e entretenimento

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria I - Jornalismo, modalidade: Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo. E-mail: tainacarol.2008@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo: Mestre em Comunicação e Linguagens pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: everton.darolt@gmail.com.

a sua audiência. Comercial, educativa ou comunitária, tem de se enquadrar em uma determinada legislação que regulamenta seu funcionamento e as relações com a emissora como um “centro de produção de programas” (FERRARETTO, 2014, p. 41).

O dramaturgo alemão Bertold Brecht (2000) destaca a importância de transformação do rádio como meio de distribuição para a comunicação, pois o rádio pode ser o maior meio de comunicação imaginável, um imenso sistema de canalização não só como transmissor, mas como receptor das mensagens. O ouvinte não somente escuta o rádio, ele também fala com o rádio em um relacionamento participativo para gerar informação. (BRECHT, 2000).

Ortriwano (1985) afirma que, entre os meios de comunicação de massa, o rádio é o mais popular e de maior alcance público, não só no Brasil como em todo o mundo. Constitui-se, muitas vezes, como o único que leva a informação para populações de vastas regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

Confirmando a importância do emissor, Ortriwano (1985), apresenta o rádio como o meio de comunicação de massa sendo um dos mais privilegiados por suas características intrínsecas como: linguagem oral, penetração, mobilidade, emissão, recepção, baixo custo, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade e autonomia.

O princípio do rádio se baseia em um conceito de educar, entreter e informar os ouvintes. Para Ferraretto (2014), o papel principal é de prestar serviços, fornecer informação e entretenimento a sua audiência. Barbosa Filho (2003) complementa no viés de que em temas específicos as informações apresentadas são de interesse da população e denomina como rádio oportunidade. Um tipo de prestação de serviços que ganha força e projeção nos diversos meios e passa a ser conteúdo exclusivo em publicação e programação.

De fato, as características que, em geral, se atribuem ao rádio denotam uma abordagem do meio desde uma perspectiva funcionalista. Com frequência, os estudos do meio destacam traços característicos do rádio como a instantaneidade, a simultaneidade, a mobilidade ou ubiquidade (onipresença), a amplitude da cobertura, a proximidade ao ouvinte, a presença social, a gratuidade, entre outros aspectos. No processo de recriação da realidade através do rádio intervêm fatores como a fugacidade da mensagem, o suporte exclusivamente sonoro para o transporte do conteúdo, a distância entre o emissor e o

ouvinte, e as condições de recepção de um público indiscriminado (FAUS BELAU, 1973, p. 177).

Desta forma, pode-se dizer que a prestação de serviço no rádio é um dos produtos mais consumidos pelos perfis segmentados de ouvintes das mais diversas programações das rádios. A abordagem regional tem um apelo muito mais forte e cativante entre a relação com os locutores, que passam as informações, e os ouvintes, que buscam pela utilidade pública.

Neste sentido, durante os seis dias de feira, os acadêmicos deveriam cumprir algumas tarefas de rotina, tais como: verificar junto a Fundação Cultural a programação; apresentar as atrações do dia e também uma prévia do dia seguinte; convidar a população para prestigiar o evento; entrevistar as autoridades e também os organizadores para mencionar a importância da Feira do Livro no calendário da cidade, bem como a essência para a cultura local; conferir a programação completa pelo site e apurar com a organização possíveis alterações.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover o contato teórico-prático na produção jornalística, bem como as atividades diárias da profissão no meio rádio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar os conhecimentos na redação jornalística com foco no meio sonoro;
- Coletar e estruturar as informações das fontes para o jornalismo de rádio;
- Praticar a locução e a apresentação de boletins e *flashes* ao vivo.

3 JUSTIFICATIVA

É de extrema importância destacar que as emissoras de rádio que dão maior destaque à informação, são as que transmitem em AM (Amplitude Modulada – Ondas Médias). No extremo oposto, as FM (Frequência Modulada) geralmente apenas cumprem a

lei no que diz respeito aos programas jornalísticos (ORTRIWANO, 1985). Destaca-se no perfil do radiojornalismo praticado em municípios de Santa Catarina a prestação de serviços, a valorização cultural e o espírito comunitário, que explica-se também pelas origens da radiodifusão no Brasil (MOREIRA, 2000).

O público ouvinte, em geral, é constituído por indivíduos diferenciados, o que pode dar origem a diversas matérias úteis para as transmissões ao público, assuntos polêmicos ou que necessitam de mais aprofundamento no conhecimento. Estas informações merecem mais atenção, pois o público pode ter interesses pessoais nas informações, gerando posições falsas sobre os fatos, distorcendo as informações. Do outro lado, situam-se as informações que podem ser reivindicações para a melhoria dos serviços públicos, como: saúde, tráfego, emergências sócio-ambientais, dentre outras situações do dia a dia da população (ORTRIWANO, 1985).

Podemos dizer, segundo Barbosa Filho (2003), que, nas rádios de pequenas localidades, os formatos de prestação de serviços e os formatos de jornalismo no rádio para a comunidade têm vida breve por acompanharem a dinâmica dos acontecimentos e sua transitoriedade.

A Rádio Educativa Universitária UNIDAVI FM é de caráter educativo e tem o intuito de valorizar a boa música, unida à informação ampla e positiva. Este formato é adotado pelas emissoras não comerciais, voltadas a uma programação que pretende formar o ouvinte, ampliando seus horizontes educativos e culturais.

Com inúmeras atrações estaduais e nacionais, a Feira do Livro é o maior evento de literatura do Alto Vale e, portanto, uma oportunidade para que os estudantes possam exercitar a profissão. De 08 a 13 de setembro, a turma participou do Projeto Experimental Sala de Imprensa, em parceria com a Fundação Cultural de Rio do Sul, no Parque Universitário Unidavi.

Os acadêmicos tiveram o desafio de se revezar nas atividades de cobertura jornalística, orientados pelos professores, Tiago Amado e Sônia Regina da Silva, coordenadora do curso e do projeto. A atividade foi desenvolvida na disciplina Radiojornalismo I, sob a orientação do professor Everton Darolt.

Também estiveram envolvidas as professoras Deise Bilinski e Rafaela Sandrini, com práticas nas disciplinas de Assessoria de Comunicação e Media Training e Jornalismo Especializado II (Turismo e Cultura), respectivamente.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os acadêmicos foram divididos em seis equipes, uma para cada dia do evento. Os grupos continham de quatro a seis integrantes. Cada um ficou responsável pelas entrevistas, decupagem dos trechos utilizados e roteiro. Além disso, o material deveria ser enviado até às 22h para a edição no formato de boletim e assim veicular na Unidavi FM no dia seguinte, às 8h e 14h. As tarefas foram divididas da seguinte maneira:

- **Redator/Âncora:** preparava o boletim com as informações que os repórteres apuraram. Também responsável pelas cabeças de abertura e encerramento bem como a ligação entre uma reportagem e outra.
- **Repórter:** apurava a informação, entrevistava, fazia a decupagem e gravava o off.
- **Editor:** recebia o material com as indicações do âncora e organizava a sequência do boletim.

Os estudantes também ficaram encarregados pelos *flashes* ao vivo, que eram transmitidos às 10h e 15h. Para isso, os acadêmicos deveriam apurar as últimas informações dos fatos ocorridos, fazer um panorama geral do evento e convidar o público para prestigiar. Durante os seis dias de feira os acadêmicos entrevistaram palestrantes, organizadores, visitantes, alunos e professores.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O rádio traz produtos radiofônicos de serviços e informativos que levam apoio às necessidades reais e imediatas de parte ou de toda a população que é atingida pelo sinal da estação. As informações de serviço se diferem das informações jornalísticas, pois têm um caráter de transitividade na qual indica movimento, circulação e trânsito o que faz o receptor das mensagens ter uma manifestação sinérgica ao receber as informações de serviço (BARBOSA FILHO, 2003).

Nas informações de prestação de serviços, têm-se vários gêneros jornalísticos que facilitam as divisões dos formatos em seus pontos de vista como: nota, notícia, *flash*,

boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, dentre outros que compõem a programação.

Para a realização da atividade, foi necessário definir um formato e gênero. O gênero utilizado foi o informativo nos formatos boletim e *flash*.

- O gênero informativo “retrata o fato com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão como notícia. Por se adaptar às necessidades de concisão do texto radiofônico, é o gênero preponderante no noticiário” (FERRARETTO, 2014, p. 201).
- O boletim é um pequeno bloco informativo que envolve as principais notícias do dia. Pode ser constituído por notas, notícia, pequenas entrevistas, reportagens ou enquetes. A veiculação ocorre nas horas cheias e não deve ultrapassar o tempo de cinco minutos.
- O flash equivale ao lide de uma matéria apresentada pelo repórter. Pode apresentar mais de uma informação e a duração é de 15 a 30 segundos.

Também foi predeterminada uma estrutura de boletim que servia como guia para as equipes:

- **Âncora:** fala sobre a programação do dia. Narra alguns dados gerais do evento e a sua impressão sobre o público e movimentação. Chama o primeiro repórter.
- **Repórter 1:** realiza entrevista com palestrantes ou expositor. Ao final, agradece o entrevistado, identifica-se e devolve a palavra para o âncora.
- **Âncora:** agradece e passa a palavra para o Repórter 2.
- **Repórter 2:** saudação ao âncora e inicia entrevista com segundo participante/público. Após a entrevista, faz encerramento citando um resumo da programação do que ocorreu no dia anterior. Devolve para o âncora.
- **Âncora:** agradece e passa a palavra para o Repórter 3.
- **Repórter 3:** Saudação ao âncora e realiza uma enquete com no mínimo 5 pessoas do público para obter a impressão do evento. Devolve para o âncora.
- **Âncora:** faz um resumo da programação do próximo dia e convida para prestigiar o evento. Finaliza com: Apresentação (âncora); Reportagens (nome

dos repórteres); trabalhos técnicos (editor); orientação Professor Everton Darolt, Radiojornalismo I.

Três estudantes eram responsáveis pelas reportagens e entrevistas, no entanto, todos auxiliaram, mesmo estando em períodos diferentes, o que foi mais um desafio para os alunos. A equipe deveria se organizar antecipadamente para que tudo ocorresse como o planejado e entregar o material no prazo estabelecido.

6 CONSIDERAÇÕES

Praticar o que se aprecia na teoria é o desejo de todos os estudantes, não somente os de jornalismo. Ao participar da cobertura informativa com a “Sala de Imprensa” na Feira do Livro 2015, os acadêmicos puderam mais uma vez por em prática todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Esta cobertura informativa, ampliada em um evento de reconhecimento regional, aproximou os estudantes à realidade da profissão. Os processos de construção das reportagens, apuração e redação dos boletins tornou-se um desafio, pôs em cheque a organização e o trabalho em equipe. A responsabilidade passou a ser maior quando a cada dia um novo boletim inédito era apresentado para a audiência da rádio educativa da IES.

Para os acadêmicos não faltaram palavras para descrever como foi vivenciar evento. Oportunidade, experiência, companheirismo, aprendizado, amadurecimento intelectual e profissional foram algumas delas.

A Feira também proporcionou um crescimento intelectual e pessoal, através do contato com pessoas de renome nacional. No quarto dia do evento, a turma esteve presente na palestra-show “As tênues fronteiras entre ficção e realidade no Jornalismo do Espetáculo” com o jornalista e escritor, Felipe Pena. Os acadêmicos também conheceram a Banda Jazz6, e o autor Luis Fernando Verissimo, onde participaram da entrevista coletiva, do bate-papo literário com Verissimo, do show musical e da sessão de autógrafos.

Por fim, a possibilidade de experimentar e transformar um evento real em atividade laboratorial mostrou-se um acerto na decisão da turma junto com o professor orientador. A cobertura apresentou as principais atrações, convidou a população a prestigiar e levou para à audiência da UNIDAVI FM informações educativas, culturais e a prestação de serviços, principal função do meio rádio. Para a emissora, a atividade integrada reforçou

o seu papel educativo e cultural na programação, apresentando para a audiência uma cobertura informativa ampla de um evento local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALSEBRE, A. **El lenguaje radiofónico**. Madri: Cátedra, 1994.

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRECHT, B. **Ao pequeno aparelho de rádio**. In: *Poemas*. 1913-1956. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Editora 34, 2000.

FAUS BELAU, A. **La radio: Introducción al estudio de un medio desconocido**. Madri: Guadiana, 1973.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

MOREIRA, S. V. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.